ARAE e PSP 'intimidaram' no Madeira Shopping

A chegada da equipa com elementos da ARAE e da PSP foi olhada pelos clientes com alguma apreensão e até se notou uma 'fuga' de cem em meia hora. Isto apesar de o número de visitantes, na altura, estar pela metade do permitido.

Por ***Carla Ribeiro***
carlaribeiro@jm-madeira.pt

Estavam 606 pessoas no interior do Madeira Shopping quando, ontem, pelas 17h20, uma equipa constituída por elementos da ARAE e da PSP chegou ao local. Num instante, cem "desapareceram".

A ação de sensibilização e fiscalização desencadeada ao fim da tarde teve efeitos imediatos. Os coletes usados pelos elementos de ambos os serviços intimidaram alguns dos clientes que faziam as suas quase últimas compras de Natal. Mas o JM já tinha passado por aquela grande superfície comercial durante a parte da manhã, e via-se que o número de clientes era bastante menor do que o verificado no dia anterior e no fim de semana. A maior fila era, sem dúvida, a referente à entrada do supermercado, com um segurança a controlar as entradas e a obrigar à desinfeção das mãos. O 'aviso' feito na tarde de segunda-feira pelo presidente do Governo Regional, através da videoconferência realizada na Quinta Vigia, surtiu efeito de imediato.

Miguel Albuquerque, que se deslocou a um centro comercial durante o fim de semana, não gostou de ver a falta de controlo do distanciamento social e viu que muitos espaços estavam a abarrotar. Preocupado com a evolução da pandemia na Madeira, aproveitou a videoconferência de segunda-feira, que já tinha sido anunciada na sexta-feira antes, para advertir os centros comerciais e os supermercados de que, ou começavam a controlar os números de visitantes, o distanciamento e até a medição da temperatura, ou fechavam imediatamente. Ontem de manhã, no Pingo Doce da Cancela, já se notava os efeitos das declarações do presidente do Governo Regional.

À porta do estacionamento, um funcionário avisava que ninguém poderia sair do elevador e entrar para o supermercado pelo interior do edifício. À entrada do supermercado, duas funcionárias [uma com o frasco de álcool gel e outra com o termómetro] asseguravam o cumprimento das medidas de segurança contra a covid-19. Aos microfones, de quando em vez, uma funcionária alertava para a necessidade do cumprimento do distanciamento nos balcões da carne e do peixe.

"Ele [Albuquerque] falou rijo ontem. Está mesmo chateado. E ainda bem! A gente tem de cuidar de nós", dizia uma mulher para outra enquanto tomavam um café numa mesa bem isolada. No Pingo Doce do Anadia, por onde passámos mais tarde, não se media a temperatura mas a entrada de pessoas naquele espaço muito procurado durante todo o ano era bastante mais controlada. Estivemos também no La Vie e o movimento, quer nos corredores do centro comercial, quer dentro do supermercado, era razoável mas nada assustador. Circulava-se bem e via-se que os seguranças estavam atentos à higienização das mãos por parte dos utentes. Já de tarde, passámos pelo Fórum Madeira, onde o movimento estava também controlado, e voltámos a subir para o Madeira Shopping, sabendo que, à hora de ponta, a fila de carros para aceder ao referido centro comercial costuma ser bastante intensa nesta época do ano. E, na verdade, levámos alguns minutos para conseguir estacionar. No entanto, muitos dos espaços estavam vedados. Uma forma de controlar o número de viaturas que ali entravam. Mas em cada viatura vai um número diferente de pessoas. E aí entra em

#17h20

UMA equipa da ARAE e da PSP entrou no Madeira Shopping para fiscalizar se estavam a ser cumpridas as regras das autoridades de saúde.

600

DO total de 1.270 clientes permitidos estavam na grande superfície comercial à hora em que chegou a equipa. Meia hora depois, já se encontravam só 500.

FOTOS JOANA SOUSA

A chegada dos elementos da ARAE e da PSP intimidou alguns clientes.

A zona da restauração estava mais vazia que o restante espaço.

ação a aplicação que os seguranças dispõem e que dizia, como já referimos, que às 17h20 estavam 606 pessoas lá dentro. Meia hora depois, logo após a circulação dos elementos da ARAE e da PSP pelos corredores daquele estabelecimento e no interior de algumas lojas, a aplicação indicava que estavam apenas 500 visitantes. A presença da ARAE e da PSP era, de facto, olhada de soslaio, com muitos a mostrarem algum receio de estarem a incumprir. Houve apenas um alerta para uma longa fila para entrada num estabelecimento de eletrodomésticos, mas as pessoas logo dispersaram. Entretanto, a administração do Madeira Shopping referiu que há horas mortas, com poucos clientes e que a situação poderia ser diferente. No entanto, como a maioria trabalha, vão todos à mesma hora para as enchentes. Foi lançado um apelo para que as pessoas tentem, nestes últimos dois dias antes do Natal, escolher horas menos prováveis de grandes concentrações para evitar o tempo de espera para entrar nos parques de estacionamento ou até desistências.

Albuquerque diz que fiscalização não abrandará

O presidente do Governo Regional foi informado de que "finalmente está tudo posto na ordem". Miguel Albuquerque espera, agora, que o cumprimento de todas as medidas de segurança nestas superfícies continue, para o bem de todos os funcionários e população em geral, manifestando-se "muito satisfeito" com o progresso registado durante esta terça-feira. "As grandes superfícies estão, neste momento, a cumprir aquilo que é a sua obrigação, que é garantir a segurança para os próprios empresários, para os funcionários destas empresas e para os consumidores", acrescentou, sublinhando que a fiscalização não será abrandada.

Já em relação aos pontos para assistir ao espetáculo pirotécnico da passagem do ano, Miguel Albuquerque referiu que estes serão anunciados a partir do dia 28 de dezembro.

O trânsito estava caótico mas havia seguranças a controlar as entradas.